

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: PRODUTO EDUCACIONAL SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Cynthia Roberta dos S. Monteiro J. Corrêa¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6511-5717>.

E-mail: cynthia.correa@ifal.edu.br

Andreza Maria de Lima²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/4210991882759595>.

E-mail: andreza.lima@vitoria.ifpe.edu.br

RESUMO

O Produto Educacional, exigência dos Mestrados Profissionais na área de Ensino, é uma possibilidade concreta de articulação entre formação e pesquisa. Neste artigo, apresentamos o relato de experiência sobre o desenvolvimento do Produto Educacional Sequência Didática (SD) “Esportes de Raquete: bora povo!”, elaborada sob a forma de minicurso, cujo objetivo é favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes, a partir dos esportes de raquete, à luz da abordagem Crítico-Superadora. A aplicação do minicurso contou com a participação de jovens estudantes dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) - *Campus* Maragogi. Para avaliação do Produto, utilizamos, como técnica de coleta, formulários; e, para a análise, a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical. Os/As participantes revelaram que ampliaram seus conhecimentos acerca do conteúdo e avaliaram positivamente a metodologia baseada na abordagem Crítico-Superadora.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Professora de Educação Física EBTT do IFAL, *campus* Maragogi e Coordenadora do Curso Técnico Integrado ao Médio em Serviços de Restaurante e Bar EJA-EPT *campus* Maragogi. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisiologia do Exercício (GEPEFE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6511-5717> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9468334664956391> . E-mail: cynthia.correa@ifal.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do IFPE. Atua na licenciatura em Química do *campus* Vitória de Santo Antão. É professora permanente do ProfEPT, no *campus* Olinda. É líder do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Representações Sociais” (IFPE/CNPQ) e líder do Grupo de Pesquisa “Organização, memórias e práticas educativas Educação Profissional e Tecnológica” (IFPE/CNPQ). ORCID: <http://lattes.cnpq.br/4210991882759595>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>. E-mail: andreza.lima@vitoria.ifpe.edu.br

Palavras-chave: Produto Educacional; Educação Física Escolar; Ensino Médio Integrado; Abordagem Crítico-Superadora; Sequência Didática.

PHYSICAL EDUCATION IN INTEGRATED HIGH SCHOOL: EDUCATIONAL PRODUCT DIDACTIC SEQUENCE IN THE LIGHT OF THE CRITICAL-OVERCOMING APPROACH

ABSTRACT

The Educational Product, a requirement of Professional Master's Degrees in Teaching, offers a concrete opportunity to connect training and research. In this article, we present an experience report on the development of the Educational Product Didactic Sequence (DS) "Racket Sports: Let's Go People!", designed as a short course to foster the development of theoretical and practical knowledge about sports, based on racket sports, using the Critical-Overcoming approach. The short course was administered with the participation of young students from the Integrated High School (EMI) programs at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Alagoas (IFAL) - Maragogi Campus. To evaluate the Product, we used forms as a collection technique and the Categorical Content Analysis technique for analysis. Participants reported expanding their knowledge of the content and positively evaluating the methodology based on the Critical-Overcoming approach.

Keywords: Educational Product; School Physical Education; Integrated High School; Critical-Overcoming Approach; Didactic Sequence.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA MEDIA INTEGRADA: PRODUCTO EDUCATIVO SECUENCIA DIDÁCTICA A LA LUZ DEL ENFOQUE CRÍTICO-SUPERADOR

RESUMEN

El Producto Educativo, requisito para las Maestrías Profesionales en Docencia, ofrece una oportunidad concreta para conectar la formación con la investigación. En este artículo, presentamos un informe de experiencia sobre el desarrollo del Producto Educativo "Deportes de Raqueta: ¡Vamos, Gente!" (DS), diseñado como un minicurso para fomentar el desarrollo de conocimientos teóricos y prácticos sobre deportes, basados en los deportes de raqueta, utilizando el enfoque Crítico-Superador. El minicurso se impartió con la participación de jóvenes estudiantes de los programas de Educación Secundaria Integrada (EMI) del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Alagoas (IFAL), Campus Maragogi. Para evaluar el Producto, se utilizaron formularios como técnica de recolección de datos y el Análisis de Contenido Categórico. Los participantes informaron haber ampliado sus conocimientos sobre el contenido y evaluaron positivamente la metodología basada en el enfoque Crítico-Superador.

Palabras clave: Producto Educativo; Educación Física Escolar; Enseñanza Media Integrada; Enfoque Crítico-Superador; Secuencia Didáctica.

INTRODUÇÃO

O Produto Educacional, exigência dos Mestrados Profissionais na área de Ensino, é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em pesquisa científica que visa contribuir para a prática profissional. “Deve perpassar a função de ser um método ou ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, e estimular uma reflexão sobre o propósito e a realidade atual da educação” (Silva, 2018, p. 8). De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Produto Educacional é “[...] um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo” (Brasil, 2019, p. 15).

Neste artigo, temos, como objetivo, apresentar o relato de experiência sobre o desenvolvimento do Produto Educacional, uma Sequência Didática (SD), em formato de minicurso, intitulada “Esportes de Raquete: *bora Povo!*”, elaborada a partir dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A pesquisa de Mestrado teve, como objetivo geral, analisar o Componente Curricular Educação Física sob o olhar dos/as jovens estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – *Campus* Maragogi. A abordagem Crítico-Superadora, elaborada por Coletivo de Autores (1992, 2009), foi o referencial da pesquisa.

A abordagem Crítica-Superadora enfatiza a reflexão crítica sobre a Cultura Corporal (CC) e concebe a Educação Física (EF) como uma disciplina curricular que trata da CC através do resgate histórico dos seus temas (jogos, danças, lutas, esportes, ginástica), na busca por contextualizá-los e contestá-los, relacionando-os com questões atuais e encaminhando soluções para superar realidades sociais desfavoráveis, a partir dos interesses coletivos de classe.

Nessa abordagem, percebemos as dimensões do conteúdo no saber sobre a CC e suas relações com os problemas da sociedade (dimensão conceitual), na formação de valores mais democráticos (dimensão atitudinal), e na importância de tratar de temas da CC (dimensão procedimental) (Darido, 2019). “Os alunos devem

saber conceitos sobre os conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer quaisquer atividades propostas, respeitando sua individualidade e o grupo” (Darido, 2019, p. 34).

Optamos por elaborar uma SD por se constituir um material didático coerente com a prática docente, pois orienta e auxilia o/a professor/a no desenvolvimento de atividades pedagógicas organizadas de maneira integral e por etapas. Zabala (1998, p. 15) conceitua SD como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”. A SD apresenta fases contínuas que colaboram com a construção do conhecimento na prática e de forma gradativa. Dessa forma, reúne estratégias para que a aula possa ser executada a partir de níveis iniciais/básicos de conhecimento dos/as estudantes para chegar a níveis mais complexos e aprofundados, motivando os/as estudantes a alcançarem os objetivos propostos.

Aceitando o esporte como fenômeno social e cultural, logo, parte da CC, torna-se necessário refletir sobre normas e adaptações às realidades socioculturais dos/as estudantes. Soares *et al.* (2009) afirmam que o conteúdo esporte deve contemplar desde jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, e o ensino não pode se esgotar nos gestos técnicos. É necessário desmistificar o esporte permitindo que o/a estudante seja capaz de criticar a partir de um contexto socioeconômico, político e cultural, além de garantir o seu direito à prática esportiva.

O foco em esportes como futebol, basquete e vôlei, considerados esportes mais populares ou tradicionais vivenciados nas instituições educacionais, acaba por deixar pouco espaço para a inclusão de outras modalidades esportivas, como é o caso dos esportes de raquete. Decidimos, em nossa SD, focar nos esportes de raquete, porque entendemos a necessidade de oportunizar aos/às estudantes o contato com esses esportes negligenciados nas aulas de EFE no IFAL - *Campus Maragogi*.

Os esportes de raquete possuem como característica a utilização de uma raquete que será utilizada para rebater um objeto que pode ser uma bola ou uma peteca, podendo ter ou não uma rede como obstáculo. Qualquer pessoa pode praticar um jogo ou modalidade de raquete, desde crianças até idosos e pessoas com

deficiências. Nesse sentido, a SD, organizada sob a forma de um Minicurso intitulado “Esportes de Raquete: *bora, povo!*”, tem como objetivo favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

Destacamos que não é nosso foco com essa SD que os/as estudantes tenham domínio dos aspectos técnicos e táticos dos esportes de raquete, pois entendemos que a aula de EFE não é o ambiente que se destina à preparação e formação de atletas.

METODOLOGIA

Conforme indicamos, neste artigo, temos o objetivo de apresentar o relato de experiência sobre o Produto Educacional desenvolvido a partir dos resultados da nossa pesquisa de Mestrado. Para Fortunato (2018), o relato de experiência é um método de produção de conhecimento educacional quando o pesquisador discrimina todas as ações até a conclusão da experiência.

Propomos a SD no formato de Minicurso no modo presencial. Porém, para facilitar a troca de materiais teóricos, como textos preparatórios para os debates nos encontros, criamos uma sala de aula virtual (*Google Classroom*³).

A SD contemplou quatro encontros: 1) **Esporte: uma construção histórica e cultural**; 2) **Esporte, mídia e sociedade**; 3) **Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre**; 4) **Esportes de raquete e a Cultura Corporal**. Conforme o Quadro 1, o curso teve uma carga horária total de 12 horas, tendo cada encontro 3h, e foi planejado para ser realizado entre 08 de fevereiro e 01 de março de 2024.

Quadro 1 - Cronograma do Minicurso

Encontro	Carga horária	Período
1) Esporte: uma construção histórica e cultural	3h	08/02/2024
2) Esporte, mídia e sociedade	3h	22/02/2024
3) Esportes de raquete e suas possibilidades no tempo livre	3h	29/02/2024

³*Google Classroom* é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

4) Esportes de raquete e a Cultura Corporal	3h	01/03/2024
---	----	------------

Fonte: As autoras (2024)

Para o Minicurso, prevemos a realização das seguintes atividades: Leitura prévia de textos que tratam das temáticas de cada encontro, Exposição dialogada, Atividades em grupo e Atividades práticas para vivenciar os esportes com raquete.

Na abordagem Crítico-Superadora, a proposta de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades (Soares *et al.*, 2009).

Nesse contexto, concebemos a avaliação como um processo que possibilita redirecionar os processos de ensino e aprendizagem, impulsionando o avanço na construção do conhecimento. Assim, no curso, propomos uma avaliação processual e contínua, baseada na participação e envolvimento em discussões e atividades colaborativas, visando solidificar as novas aprendizagens.

Além disso, para o final de cada encontro, elaboramos um formulário avaliativo no *Google Forms*, para ser disponibilizado na sala de aula virtual (*Google Classroom*). Assim, foram quatro formulários, um para cada encontro. Destacamos, no entanto, que esses formulários tiveram dupla finalidade: avaliar o aprendizado dos/as participantes e avaliar a aplicação do Minicurso. As perguntas abordavam sobre os conteúdos tratados, a metodologia utilizada, a participação nas atividades propostas, além de sugestões e observações diversas.

Divulgação e estudantes participantes

No dia 18 de janeiro de 2024, divulgamos o Minicurso nos grupos de *WhatsApp* de todas as turmas dos cursos de EMI oferecidos no *Campus Maragogi* do IFAL: Hospedagem e Agroecologia. Destacamos que ofertamos o Minicurso para todas as turmas do EMI, considerando a importância da SD para os/as estudantes, já que os esportes de raquete, até então, não eram modalidades esportivas comumente desenvolvidas nas aulas regulares de EF na instituição.

Os/as estudantes receberam um formulário digital, através do *WhatsApp* de suas turmas, para em caso de interesse em participar do Minicurso, realizassem a inscrição. Deixamos abertas as inscrições até o dia 06 de fevereiro de 2024.

Terminado o período de inscrições, contabilizamos o total de 18 estudantes inscritos/as: um da 1ª série Hospedagem, três da 1ª série Agroecologia, dois da 2ª série Hospedagem, cinco da 2ª série Agroecologia, seis da 3ª série Hospedagem e um da 3ª série Agroecologia.

Desses estudantes, apenas dez inscritos participaram do Minicurso. No total, foram onze estudantes participantes de forma efetiva do Minicurso. Os/As onze participantes⁴ foram identificados da seguinte forma: **Bob Esponja, Bart, Lindinha, Florzinha, Docinho, Ben 10, Patrick, Timmy, Cosmo, Wanda e Amora**⁵.

Técnicas de coleta e análise para avaliação da aplicação do Minicurso

Foram elaborados quatro formulários no *Google Forms*, um para cada encontro do Minicurso, que tiveram dupla finalidade: avaliar o aprendizado dos/as participantes e avaliar a aplicação do Minicurso.

Para a avaliação da aplicação do Minicurso, elaboramos perguntas de avaliação do Produto Educacional, tais como: O conteúdo proposto pela professora foi bem apresentado, utilizando metodologia clara e simples? O que você mais gostou e o que você menos gostou nesse encontro? Como você avalia o desenvolvimento da Sequência Didática sobre esportes de raquete desenvolvida nesse Minicurso? Além disso, havia espaços abertos tanto para que os/as participantes indicassem contribuições para melhorar a proposta, quanto para observações e críticas.

Para análise das respostas dos/as participantes, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categral Temática. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo, sejam eles verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados.

A análise do material coletado segue um processo rigoroso com as seguintes fases definidas por Bardin (2016): *Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação*. Na *Pré-análise*, primeira fase, organizamos o material útil à pesquisa através da leitura flutuante de todo o conteúdo coletado e

⁴Os nomes dos participantes do minicurso foram atribuídos considerando personagens de animação famosos: Bob Esponja e Patrick (Bob Esponja calça quadrada); Bart (Os Simpsons); Lindinha, Florzinha e Docinho (As meninas super poderosas); Ben 10 (Ben 10); Timmy, Cosmo e Wanda (Padrinhos mágicos).

⁵ Amora participou da pesquisa nas duas etapas.

selecionado. A fase de *Exploração do material*, segunda fase, envolve a identificação de unidades de análise e a definição de categorias. Na fase de *Tratamento dos resultados, inferência e interpretação* busca-se a significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira. Dessa forma, nessa fase, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação a partir do referencial teórico.

A aplicação do Minicurso

Conforme indicamos, o Minicurso, Produto Educacional deste trabalho, foi aplicado de 08 de fevereiro a 01 de março de 2024 e envolveu quatro encontros de 3 horas cada.

Encontro 1: Esporte: uma construção histórica e cultural

No dia 08 de fevereiro, uma quinta-feira, das 14h às 17h, iniciamos a SD. Para esse encontro, estabelecemos os seguintes objetivos: 1) Identificar a importância do esporte como conhecimento construído pela humanidade; 2) Identificar esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol); 3) Diferenciar as formas de execução da pegada na raquete nos diversos esportes de raquete (quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol); 4) Reconhecer as habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas nesses esportes; e 5) Vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas.

Estiveram presentes onze participantes. Começamos o primeiro encontro com uma apresentação inicial da proposta. Apresentamos o minicurso explicando sobre a pesquisa, o cronograma, os objetivos da SD e a metodologia de trabalho. Em seguida, demos espaço para a apresentação e as dúvidas dos/as participantes. Os/as participantes demonstraram interesse e ficaram atentos ouvindo as orientações sobre o Minicurso e não esboçaram dúvidas. Perguntamos se os/as participantes haviam lido o texto disponibilizado no *Classroom* e disseram que não.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo teórico na quadra com os/as participantes sentados na arquibancada deixando o momento mais leve, dinâmico e colaborativo. Após as informações iniciais, questionamos os/as estudantes sobre o que entendiam por esporte e como poderiam conceituá-lo. A princípio, os/as estudantes estavam tímidos/as para responder, mas aos poucos foram expondo o que sabiam e explicaram que o esporte é uma atividade física utilizada para interagir com

outras pessoas, manter um estilo de vida saudável e combater doenças, além da possibilidade de ser uma forma de lazer e diversão. Após ouvi-los, apresentamos o esporte como conhecimento construído pela humanidade.

Após o debate inicial, apresentamos aos/às participantes os esportes de raquete do Minicurso: quimbol, badminton, tênis, beach tennis e frescobol. Falamos um pouco sobre a origem do frescobol e do quimbol (esportes de raquete genuinamente brasileiros) e os/as participantes estavam sempre muito atentos e respondendo aos questionamentos que eram feitos. Perguntamos se conheciam algum dos esportes de raquetes citados anteriormente e a maioria respondeu que conhecia apenas o tênis. Um estudante disse que também conhecia o beach tennis.

Deixamos que os/as participantes experimentassem livremente as raquetes (Figura 1).

Figura 1 - Conhecendo as raquetes



Fonte: As autoras (2024)

Da mesma forma, deixamos que os/as participantes experimentassem livremente as bolas (Figura 2) utilizadas em cada modalidade. Em seguida, conversamos sobre as capacidades físicas necessárias para o desenvolvimento dos esportes de raquete. Os/as participantes pontuaram que nunca haviam pegado em raquetes tão diferentes e perceberam a diferença entre as bolinhas e peteca de cada modalidade.

Figura 2 - Conhecendo as bolas



Fonte: As autoras (2024)

Desafiamos os/as participantes com diversas atividades práticas utilizando bolas de festa cheias de ar (Figura 3), golpeando-as com as mãos e depois com raquete. Os/as estudantes realizaram atividades controlando a bola com a raquete primeiro de forma individual, depois em duplas e, em seguida, em equipes com quatro pessoas. Os/as participantes puderam vivenciar um jogo de frescobol e um jogo de quimbol com regras adaptadas.

Nesse processo das atividades práticas, os/as participantes demonstraram muita alegria e entusiasmo, sorriam muito de suas próprias dificuldades e erros e brincavam uns com os outros quando perceberam a dificuldade para executar os gestos solicitados como: controlar a bola com a raquete em duplas.

Figura 3 - Educativo com bola de festa



Fonte: As autoras (2024)

Ao final do encontro, todos/as estavam bem cansados/as, porém satisfeitos/as. Os/as participantes expressaram as dificuldades encontradas para realizar as tarefas propostas como: o peso da raquete, o manusear a raquete e conseguir golpear a bola de forma controlada para o/a colega. Afirmaram que acreditavam que seria mais fácil. Disseram também que estavam animados em aprender esportes de raquete e que

estavam ansiosos para o próximo encontro. Alertamos que os/as participantes deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto do próximo encontro e para responderem o formulário avaliativo do encontro 1.

Encontro 2: Esporte, mídia e sociedade

No dia 22 de fevereiro, uma quinta-feira, das 14h às 17h, demos prosseguimento e realizamos o encontro 2, com os seguintes objetivos: 1) Compreender a realidade e desenvolver a capacidade crítica sobre a função social do esporte; 2) Explicar o fenômeno esporte e os esportes de raquete na perspectiva da mídia e seu reflexo na sociedade; 3) Analisar o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos; 4) Explorar em grupo o conhecimento sistematizado sobre esportes de raquete; e 5) Vivenciar um jogo de tênis com regras adaptadas.

Estiveram presentes onze participantes. Iniciamos o encontro reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação, pois, até aquele momento, nem todos/as os/as participantes haviam preenchido o formulário referente ao encontro 1.

Perguntamos aos/às participantes suas percepções sobre o encontro 1. Os relatos foram de satisfação. Todos/as apresentaram prazer em aprender esportes que normalmente não têm acesso. Relataram também como foram desafiadoras as atividades práticas, considerando a complexidade dos gestos técnicos para executar as tarefas e o uso dos equipamentos (raquetes e bolinhas) que eles/elas nunca haviam experimentado.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo teórico na quadra com os/as participantes sentados na arquibancada (Figura 4) e essa estratégia favoreceu a participação dos/as estudantes. Dessa forma, continuamos a repetir em todos os encontros.

Figura 4 - Exposição dialogada



Fonte: As autoras (2024)

Os/as participantes estavam bem atentos e participativos, expuseram suas percepções sobre o tema. Expressaram como a mídia influencia o consumo de produtos esportivos e como o futebol é o centro do interesse das mídias por ser mais lucrativo.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas sobre o tênis, indicando regras básicas do jogo e alguns gestos técnicos da modalidade para facilitar o início da experiência. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes como: domínio de bola com a raquete de tênis; atividades individuais e em duplas; sem e depois com a presença da rede; e jogo adaptado de tênis.

Demos como sugestão que os/as estudantes assistissem ao filme “King Richard: Criando Campeãs”, um filme biográfico inspirado em Richard Williams, pai das famosas tenistas Serena Williams e Venus Williams. Obstinado em fazer de suas filhas futuras campeãs de tênis, esse pai vai fazer de tudo para que as filhas saiam das ruas de Compton⁶ para as quadras do mundo todo.

Durante todo o momento das atividades propostas, os/as participantes apresentaram entusiasmo e interesse. Ao final do encontro, demonstraram e relataram um pouco mais de facilidade em executar as tarefas propostas em relação ao encontro 1, deixando-os ainda mais motivados. Lembramos aos/às participantes que deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto preparatório para o encontro 3 e para responderem ao formulário avaliativo do encontro 2.

⁶Compton é uma cidade localizada no sul do condado de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos.

Encontro 3: Esportes de Raquete e suas possibilidades no tempo livre

No dia 29 de fevereiro de 2024, uma quinta-feira, das 14h às 17h, realizamos o encontro 3, com três objetivos: 1) Investigar a potencialidade dos esportes de raquete como meio de lazer e ocupação de tempo livre; 2) Experimentar e exercitar a solidariedade perante as próprias dificuldades e limitações, assim como as dos colegas; e 3) Vivenciar o beach tennis com regras adaptadas.

Estiveram presentes nove participantes. Um participante se machucou durante os II Jogos de Verão do IFAL - *Campus Maragogi*, que aconteceram nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2024, não comparecendo aos encontros 3 e 4, outro participante justificou que precisava sair mais cedo devido a um compromisso com o orientador de um projeto. Iniciamos o encontro 3 reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação, já que alguns não haviam preenchido o do encontro 2.

Iniciamos o encontro questionando se os/as participantes haviam lido os textos propostos para o encontro 3 e cinco responderam que sim. Iniciamos a conversa revisando os conhecimentos tratados no encontro 2 e seguimos com o tópico do dia.

Realizamos uma exposição dialogada do conteúdo proposto e perguntamos aos/as participantes sobre o conceito de lazer e as respostas vieram com bastante interesse (Figura 5). Os/as estudantes explicaram que lazer é fazer tudo o que se gosta, como: praticar esportes, passeios (praia, cinema, shopping), conversas com amigos, ler e descansar.

Discutimos sobre o lazer passivo e o lazer ativo, no qual o lazer passivo estimula o consumismo transformando o lazer em um produto e o lazer ativo converte as atividades em conhecimento, aumenta a criatividade, o convívio social e melhora a qualidade de vida.

Figura 5 - Participação dos/as estudantes nas discussões



Fonte: As autoras (2024)

Tratamos sobre esporte de raquete como uma possibilidade de lazer e como ele poderia ser adaptado às realidades para ser usufruído por todos/as. Os/as participantes estavam bem atentos e participativos, expressaram que os esportes de raquete não são comuns em suas comunidades e como seria bom se em suas cidades tivessem estruturas para que a prática desses esportes fosse uma realidade para todas as pessoas. Conseguimos ter um momento muito rico de discussão.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas sobre o beach tennis. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes, como: empunhadura da raquete; bolas curtas e bolas longas; saque; atividades individuais e em duplas; sem e com a presença da rede; e jogo em duplas adaptado de beach tennis.

Durante todo o momento das atividades propostas, os/as participantes apresentaram entusiasmo e interesse. Demonstraram mais domínio com a raquete e a bola, deixando-os mais motivados e felizes. Deixamos como desafio para os/as participantes criarem jogos com raquete que possam ser jogados na escola e/ou em suas comunidades. Lembramos aos/às participantes que deveriam acessar o *Classroom* para lerem o texto preparatório do encontro 4 e para responderem o formulário avaliativo do encontro 3.

Encontro 4: Esportes de Raquete e a Cultura Corporal

No dia 01 de março de 2024, uma sexta-feira, das 14 h às 17 h, realizamos o encontro 4, com quatro objetivos: 1) Explicar os esportes de raquete como representação da cultura corporal; 2) Compreender as contribuições do esporte de raquete para uma formação integral/omnilateral; 3) Criar coletivamente jogos com raquete numa perspectiva de lazer; e 4) Vivenciar o badminton com regras adaptadas e os jogos criados pelos/as estudantes.

Estiveram presentes nove participantes. Iniciamos o encontro reforçando a importância do preenchimento do formulário de avaliação. Ao final do encontro 3, desafiamos os/as participantes a criarem, para o encontro 4, jogos tendo como referência os esportes de raquete vivenciados no Minicurso. Perguntamos se os/as participantes conseguiram estruturar algum jogo, mas ninguém conseguiu.

Questionamos qual o motivo da dificuldade em executar a tarefa proposta e as respostas estavam associadas ao pouco tempo de um encontro para o outro para

pensar na atividade, as poucas aulas que tiveram sobre os esportes de raquete e a pouca experiência/vivência com as modalidades.

Iniciamos a conversa lembrando sobre o encontro 3, no qual tratamos da utilização dos esportes de raquete numa perspectiva de lazer e seguimos com o tópico do dia. Questionamos se os/as participantes fizeram a leitura prévia do texto proposto para o encontro e eles/as responderam que não.

Questionamos os/as participantes sobre os conceitos de EMI, formação integrada e CC. As respostas vieram com dúvidas, os/as participantes não sabiam responder. Discutimos sobre a importância da formação integrada e como a CC como conteúdo da EFE é capaz de promover discussões e reflexões acerca da produção cultural e histórica da humanidade e seus reflexos no contexto social.

Após o momento de discussão, iniciamos as atividades práticas. A proposta inicial seria a aplicação/experimentação dos jogos criados pelos/as participantes. Como não foi possível, trouxemos o badminton como último esporte de raquete para o conhecimento dos/as participantes. Os/as participantes realizaram exercícios para iniciantes como: empunhadura da raquete, atividades individuais e em duplas, sem e com a presença da rede, e jogo em duplas adaptado de badminton.

Durante as atividades propostas, os/as participantes apresentaram interesse e participaram ativamente. Sentiram dificuldades com a peteca, que dá um ritmo diferente ao jogo quando comparada a bola, porém conseguiram manter a peteca em jogo por mais tempo, demonstrando mais domínio do jogo.

Ao final do encontro 4, perguntamos como foi a experiência e todos sinalizaram que estavam motivados para continuar jogando os esportes de raquete. Cada um escolheu o esporte que mais gostou, identificando o mais fácil e o mais difícil, apontando dificuldades. Os/as estudantes lamentaram o curto tempo do Minicurso, pois queriam que tivesse uma maior duração.

Os/as participantes apontaram a riqueza de conhecimentos aprendidos e que valeu muito a pena terem participado. Concluímos o encontro solicitando que os/as participantes respondessem o formulário avaliativo e agradecendo a participação durante os quatro encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas dos/as participantes às perguntas sobre o Minicurso nos formulários, emergiram duas categorias: 1) O minicurso favoreceu a ampliação de conhecimentos sobre esportes e o esporte de raquete; e 2) A proposta metodológica do minicurso fomentou o aprendizado.

A primeira categoria, **“O minicurso favoreceu a ampliação de conhecimentos sobre esportes e o esporte de raquete”**, revela que os/as participantes, após os momentos de discussão nos encontros, ampliaram seus conhecimentos acerca do conteúdo esporte, de modo geral, e do esporte de raquete, de modo específico.

Ao longo da história, o esporte foi se adaptando e se transformando, refletindo as mudanças sociais, políticas e tecnológicas e se tornou uma parte importante da cultura da sociedade, influenciando valores como disciplina, trabalho em equipe e *fair play*⁷. Uma atividade universal, praticada por milhões de pessoas em todo o mundo, o esporte é produto de uma construção histórica da humanidade.

Defendemos que o esporte tenha lugar na escola, que é o local do saber científico, sistematizado, exatamente pela possibilidade que ele apresenta de explicar o mundo concreto, real. O esporte é capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento do pensamento teórico dos/as estudantes, quanto para a compreensão de que a realidade não é estática e nem impossível de mudar, mas encontra-se em constante movimento e contradição (Oliveira, 2018).

Desse modo, para a abordagem Crítico-Superadora, o esporte é um fenômeno social, tema da CC, que precisa ser questionado e criticado pelos/as estudantes dentro de um determinado contexto socioeconômico-político-cultural. Alguns/mas dos/as estudantes evidenciaram que o Minicurso contribuiu nessa direção. Vejamos o que relataram após o encontro 2:

Gostei de aprender de forma mais ampla sobre o esporte, e que o esporte tem tido uma grande influência da mídia, na sua maioria o futebol (Timmy, 2024).

⁷*Fair Play* é um termo do inglês que significa “jogo justo” ou “jogar limpo”. Está associado à ética no esporte, onde os atletas devem competir de maneira leal. O conceito também se estende para comportamentos éticos, sociais e morais em diversos segmentos da sociedade.

Gostei muito da discussão crítica sobre o tênis e os esportes de raquete que são muito elitizados. E como a mídia e, sobretudo, o capitalismo influencia nisso (Patrick, 2024).

É interessante destacar que, embora alguns/mas estudantes tenham, ao final do primeiro encontro, definido o esporte apenas como forma de promover melhora da aptidão física e, conseqüentemente, saúde e bem-estar, alguns/algumas estudantes demonstraram uma ampliação desse conceito, compreendendo o esporte como construção humana e de importância social. As respostas desses/as estudantes de como poderiam explicar aos seus familiares e/ou amigos a importância do esporte como conhecimento construído pela humanidade demonstram que as discussões nos momentos de exposição dialogada, durante o encontro 1 do Minicurso, contribuíram para incorporar novas perspectivas ao esporte. Vejamos algumas respostas.

O esporte é mais do que apenas correr e pular. Ele ensina lições importantes sobre trabalhar em equipe, superar desafios e respeitar os outros. Além de manter o corpo saudável, o esporte é como uma escola de vida, nos ajudando a construir uma sociedade melhor (Florzinha, 2024).

O esporte é, sobretudo, mais do que uma atividade física. Ele é um conhecimento construído pela humanidade ao longo dos séculos e vem se adaptando ano após ano. Ele ensina valores importantes, como respeito, fair play e tolerância. Portanto, o esporte é fundamental para o desenvolvimento humano e merece ser valorizado e incentivado (Patrick, 2024).

O esporte está no nosso meio desde a idade média e o esporte foi muito importante para resolver conflitos. Nos dias de hoje ele serve para entretenimento (Ben 10, 2024).

De acordo com essas respostas, percebemos um salto qualitativo na percepção dos/as estudantes sobre o conceito de esporte. Identificamos que a ampliação dos conhecimentos dos/as estudantes ocorreu através dos momentos de roda de conversa quando tratamos sobre a construção histórica do esporte desde os primórdios, quando o ser humano praticava atividades físicas como forma de sobrevivência e competição, até os esportes modernos que conhecemos hoje, identificando que o esporte sempre desempenhou um papel importante na cultura e na sociedade.

Segundo Soares *et al.* (2009), o conhecimento deve ser tratado de forma a ser retrçado desde sua origem, para que possa possibilitar ao/à estudante a visão de

historicidade e a partir daí o/a estudante se compreenda enquanto sujeito histórico e o esporte, enquanto tema da CC, é tratado evidenciando-se o sentido e o significado dos valores e das normas que o regulamentam em nosso contexto sócio-histórico.

A função social do esporte é ampla e impacta profundamente a sociedade. Sendo assim, o esporte incentiva um estilo de vida ativo, é uma ferramenta para promover a inclusão social, permitindo a participação de pessoas de diferentes origens e habilidades, ensina disciplina, trabalho em equipe, perseverança e respeito. Através do esporte, é possível unir comunidades, promovendo a interação social e o senso de pertencimento e, dessa forma, ser uma ferramenta para prevenir a violência e construir comunidades mais seguras.

O esporte tem um papel vital na sociedade para o desenvolvimento social e comunitário. Após os debates do encontro 2, os/as estudantes demonstram mais avanços no entendimento sobre o esporte quando conseguem associá-lo às questões sociais. Vejamos as respostas dos/as estudantes:

Os esportes tem uma função social importante, envolve inclusão, a cooperação e o respeito mútuo, oferece oportunidades para as pessoas se reunirem, se divertirem e trabalharem juntas em equipe, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. [...] Podem unir comunidades, proporcionando um senso de identidade e pertencimento, contribuem significativamente para o bem-estar coletivo (Lindinha, 2024).

A função social do esporte é unir pessoas, ensinar valores como trabalho em equipe e respeito, promover a saúde física e mental, e combater o preconceito, contribuindo para comunidades mais inclusivas e saudáveis (Florzinha, 2024).

O esporte é um elemento de socialização. [...] A prática do esporte é uma forte ferramenta para a inclusão social que envolve todas as classes sociais (Patrick, 2024).

Na perspectiva da abordagem Crítico-Superadora, nas aulas de EFE, é preciso resgatar, através do conteúdo esporte, os valores que privilegiam o coletivo, a solidariedade e o respeito humano. Soares *et al.* (2009) afirmam que deve-se adaptar o esporte à realidade social e cultural dos/as estudantes. O conhecimento sobre esportes precisa promover a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática esportiva.

Segundo os autores, o/a professor/a precisa desenvolver abordagens diferenciadas para as modalidades esportivas, a partir não do gesto técnico e sim do significado que os fundamentos dessas modalidades possuem. Dessa forma, a aula aproxima o/a estudante da percepção da totalidade das atividades, uma vez que articula uma ação (o que faz) com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

Nessa direção, vejamos o que disseram alguns dos/as estudantes sobre as contribuições do minicurso especificamente sobre o esporte raquete:

Consigo identificar diversas contribuições do esporte com raquete para minha formação acadêmica. Primeiramente, a prática desses esportes me ensinou a disciplina e a dedicação necessárias para alcançar objetivos, habilidades essenciais que também se aplicam aos estudos. Gostei muito da interação com outros jogadores, de poder participar ativamente e aprender mais sobre esportes de raquete (Florzinha, 2024).

O esporte de raquete é um esporte que qualquer idade pode participar. [...] Eu gostei demais de cada encontro, nós aprendemos sobre raquetes, regras, jogos, bolinhas diferentes. Eu queria mais dias pra aprender mais ainda (Docinho, 2024).

Gostei de ter experimentado pela primeira vez os esportes de raquete, de ter tocado em uma raquete e também de ter descoberto as diferenças de uma para a outra, nunca fiz algo do tipo (Ben 10, 2024).

O ensino da EF na EPT passa pela tematização crítica dos elementos da CC em sua dimensão social e política, indo além do mero movimentar-se. Isso porque a CC é um elemento histórico-político-social (Silva, 2021). A apropriação das atividades da CC necessita reconhecer o caráter de produção humana e extrair das mesmas as diferentes possibilidades de contribuição que estas podem trazer ao processo de emancipação dos seres humanos, precisamente pelo valor humano que carregam em si. Isso nos possibilita pensar a CC não como meio, mas como conteúdo que é parte estruturante do próprio processo de humanização, da realização da humanidade (Oliveira, 2018).

Logo, o esporte, como tema da CC, deve ser tratado na escola considerando todos os aspectos, dentre eles a função social e seu impacto na sociedade. Percebemos, pelas respostas dos/as estudantes, que as discussões promoveram a compreensão da realidade em que está inserido o esporte, assim como fomentou a

capacidade crítica dos/as estudantes quanto a função social do esporte.

Dentre os conhecimentos da CC, o esporte é o mais difundido, ganhando assim posição de fenômeno na sociedade, cada vez mais pessoas praticam esportes a cada dia, seja essa prática voltada ao lazer ou à manutenção da saúde e qualidade de vida. Nas aulas de EF, os/as estudantes precisam saber que o esporte é um fenômeno sociocultural e devem refletir criticamente todo o contexto do esporte na sociedade, além de experimentar a sua prática.

Apoiamos Gomes (2019), quando afirma que a identidade marcada pelo saber fazer na EFE domina a percepção dos/as estudantes e da escola como um todo, o que torna as mudanças na área mais desafiadoras. Dessa forma, é fundamental que, nas aulas de EFE, a execução dos movimentos venha atrelada à reflexão.

A segunda categoria, **“A proposta metodológica do minicurso fomentou o aprendizado”**, revela que os/as estudantes participantes identificam que a metodologia utilizada no Minicurso proporcionou meios para o aprendizado, sobretudo sobre os esportes de raquete.

Vejamos o que afirmaram os/as estudantes/as após os encontros 3 e 4:

Eu avalio com um 10, pois gostei muito de como a professora desenvolveu, ela nos deu mais confiança (Wanda, 2024).

O que eu mais gostei foi que ela explicou muito bem e ensinou direitinho como se faz os esportes de raquete. [...] Eu evolui bastante no beach tennis, em umas 3 horas de aula! (Bob Esponja, 2024).

Eu gostei que a professora nos ensina com muita praticidade e nos ajuda quando erramos. Eu gostei de tudo. [...] Foi uma experiência incrível (Lindinha, 2024).

A professora explica muito bem, todos nós conseguimos entender tudo que é ensinado, as perguntas que são feitas, todos nós gostamos muito, eu não tenho nenhuma crítica. [...] cada encontro eu gostei mais (Docinho, 2024).

Gostei muito do jeito que a professora nos ensinou (Wanda, 2024).

Eu gostei muito da aula prática [...]. Gostei de aprender mais sobre esportes de raquete (Timmy, 2024).

Darido (2013) afirma que, para facilitar a adesão dos/as estudantes às práticas corporais, é importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais. Os esportes de raquete se mostraram uma excelente

ferramenta de aprendizado para os/as estudantes sobre o conteúdo esporte, além de ser uma forma estimulante para a participação ativa dos/as estudantes nas atividades propostas durante todo o Minicurso. A inclusão e a possibilidade de vivências diversificadas podem facilitar a adesão do/a estudante na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Segundo Darido (2013), a EFE deve incluir, tanto quanto possível, todos/as os/as estudantes nos conteúdos que propõem, pois todos/as os/as estudantes têm direito à aquisição do conhecimento produzido pela CC. Segundo a autora, para garantir um ensino de qualidade nas aulas de EFE, além de diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar.

Os/As estudantes relataram que o tempo disponibilizado para a execução do Minicurso deveria ter sido maior. Vejamos o que disseram os/as estudantes sobre isso:

Poderia haver mais aulas, mais horas, para obtermos mais prática, mas foi uma experiência incrível (Lindinha, 2024).

Se tivéssemos mais tempo para jogar, seria ainda melhor, pois nosso tempo foi curto (Wanda, 2024).

Eu queria mais dias pra aprender mais ainda (Docinho, 2024).

O tempo disponibilizado para a execução do Minicurso realmente foi curto, devido às demandas para a conclusão do trabalho de conclusão de curso, que não permitiram a ampliação dessa etapa. Mas, de modo geral, os/as estudantes identificaram que aprenderam com a metodologia empregada e demonstraram satisfação em ter conhecido e vivenciado os esportes de raquete.

Diante do exposto, podemos dizer que a SD desenvolvida no formato de Minicurso conseguiu atingir o objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, neste artigo, o relato de experiência sobre o desenvolvimento,

do Produto Educacional SD, intitulada “Esportes de raquete: *bora, povo!*”. Durante a aplicação do Minicurso, percebemos a ampliação de conhecimentos dos/as estudantes acerca do conteúdo esporte.

Os/as estudantes conseguiram ampliar o entendimento do conceito de esporte, percebendo-o como construção humana e de importância social, além de associá-lo ao conceito de saúde e aptidão física já tão difundido. Percebemos um salto qualitativo na percepção dos/as estudantes sobre o conceito de esporte e identificamos que esse aprofundamento dos conhecimentos ocorreu através dos momentos de exposição dialogada.

Nas discussões promovidas nas exposições dialogadas, tratamos sobre a construção histórica do esporte, identificando que o esporte sempre desempenhou um papel importante na cultura e na sociedade. As discussões promoveram a compreensão da realidade em que está inserido o esporte, assim como fomentou a capacidade crítica dos/as estudantes quanto a função social do esporte e seu entendimento sobre possibilidade de lazer em seus contextos sociais.

Ficou evidente que o período destinado à realização do Minicurso não foi suficiente, tanto para as discussões quanto para a prática dos esportes de raquete. Contudo, de maneira geral, os/as estudantes expressaram contentamento por terem tido a oportunidade de conhecer e praticar os esportes de raquete durante o minicurso. Portanto, apesar da limitação de tempo para o desenvolvimento do Produto Educacional, a SD mostrou-se eficaz em seu objetivo de favorecer a construção de conhecimentos teórico-práticos sobre os esportes a partir dos esportes de raquete à luz da abordagem Crítico-Superadora.

A abordagem Crítico-Superadora concebe a EF como uma prática transformadora da realidade social, tratando o indivíduo na sua plenitude. Assim, o processo de ensino da EFE é direcionado para os/as estudantes alcançarem a explicação dos fatos da realidade confrontando o saber popular e o científico. A EFE promove o desenvolvimento físico, emocional e social dos/as estudantes para que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitando as habilidades e diversidades dos/as colegas e buscando soluções para os desafios propostos. Essa abordagem busca uma educação que seja transformadora e que promova a formação integral do indivíduo.

Por fim, ressaltamos a importância dos Produtos Educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais da área de Ensino, pois os resultados aqui apresentados reforçam as contribuições desses Produtos para os processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2013.
- FORTUNATO, Ivan . O Relato de Experiência como Método de Pesquisa Educacional. In: FORTUNATO, Ivan. NETO, Alexandre Shigunov (org). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese. 2018. p. 37 – 50.
- GOMES, Luana Carolina da Silva. **A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará Campus Belém**. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, 2019.
- OLIVEIRA, Murilo Morais de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.
- SILVA, Ana Mariza Honorato. **RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado**. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, Palmas, TO, 2021.
- SILVA, Keila Crystyna Brito e. **MEPE: metodologia para elaboração de produto educacional**. 2018.
- SOARES, Carmen Lúcia. CASTELLANI FILHO, Lino; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; BRACHT, Valter. (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, Carmen Lúcia. CASTELLANI FILHO, Lino; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; BRACHT, Valter. (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Grupo A, 1998. E-book. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>. Acesso em: 03 abr. 2023.